

COMENTÁRIO BÍBLICO

34º Domingo Comum – Ano A

22nov2020

Ezequiel 34,11-24; Salmo 23; 1 Coríntios 15,20-28

S. Mateus 25,31-46

³¹Jesus disse ainda: «Quando o Filho do Homem vier na sua glória, com todos os seus anjos, estará sentado no seu trono majestoso ³²e todos os povos da Terra se juntarão diante dele. Então ele há-de separá-los uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas das cabras. ³³Porá as ovelhas à sua direita e as cabras à sua esquerda. ³⁴E dirá aos que estiverem à sua direita: “Venham, abençoados de meu Pai! Venham receber por herança o reino que está preparado desde a criação do mundo. ³⁵Pois eu tive fome e deram-me de comer, tive sede e deram-me de beber, era peregrino e hospedaram-me, ³⁶andava nu e deram-me que vestir, estive doente e visitaram-me, estive na cadeia e foram-me visitar.” ³⁷Então os justos hão de replicar: “Senhor, quando é que nós te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? ³⁸Quando é que nós te vimos como um peregrino e te hospedámos, ou nu e te demos que vestir? ³⁹Quando é que nós te vimos doente ou na cadeia e te fomos visitar?” ⁴⁰E o rei lhes responderá: “Saibam que todas as vezes que fizeram isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizeram.” ⁴¹Depois dirá aos que estiverem à sua esquerda: “Afastem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno que foi preparado para o Diabo e para os seus anjos! ⁴²Pois tive fome e não me deram de comer, tive sede e não me deram de beber, ⁴³era peregrino e não me deram hospitalidade, andava nu e não me deram que vestir, estive doente e na cadeia e não me visitaram.” ⁴⁴Estes hão-de perguntar também: “Senhor, quando foi que nós te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na cadeia e não cuidámos de ti?” ⁴⁵O rei então lhes há-de responder: “Saibam também que todas as vezes que deixaram de fazer isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o deixaram de fazer.” ⁴⁶Estes serão enviados para o castigo eterno, enquanto os que fizeram o bem irão para a vida eterna.»

1. Este é o domingo em que se celebra Jesus Cristo, Rei do Universo. A festa de Cristo Rei foi instituída em 1925 pelo Papa Pio XI com o objetivo de contrariar o crescendo das correntes de pensamento laico que surgiam nas sociedades europeias e se opunham à fé cristã. Era o tempo do pós 1ª Grande Guerra (1914 – 1918), do curar de feridas e da procura de novos caminhos numa sociedade europeia traumatizada pela tremenda alteração de vida a que foi sujeita. A proclamação, que depois foi aceite por outras Igrejas cristãs incluindo a Anglicana, teve por propósito apresentar a realeza de Cristo como único caminho de verdade e salvação para o mundo e como princípio de orientação para todas as sociedades a fim de alcançarem a justiça, a paz e o amor do Reino de Deus. Era um outro tempo de ser Igreja e de a Igreja estar no mundo, à luz duma conceção muito influenciada pelos poder e ordem do império. Graças a Deus que hoje é outro o modo de anunciar e tornar presente no mundo o Reino de Deus e a realeza de Cristo, bem mais conforme à imagem de Jesus humilde, servo e amoroso apresentado no Evangelho.

2. O Reino de Deus é o centro da pregação de Jesus (S. Mateus 4, 17). Anuncia-o como eminente e intenta a sua realização não por um triunfo guerreiro ou nacionalista, como esperavam as gentes do seu tempo e até alguns dos seus discípulos, mas de uma forma espiritual que leva à transformação das consciências e dos comportamentos e à liberdade plena dos filhos de Deus. Através de parábolas Jesus expõe-no como ambiência de humildade, renúncia, honestidade, retidão, busca de paz, justiça e amor entre todos, através da aceitação do mistério de Deus em cada pessoa.

É que sendo para nós um mistério, o Reino de Deus manifesta-se no 'agora' em pequenos gestos simbólicos e significativos da nossa vida quotidiana: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, receber quem pede hospedagem, visitar os doentes e os encarcerados. É o caso do Evangelho de hoje. Fala-nos do juízo final ou definitivo que o Rei do Universo, em nome de Deus, fará da humanidade e sua história. E diz-nos duas coisas. Uma, o 'princípio deliberativo' em tal julgamento é o do comportamento (os tais pequenos gestos) que cada qual teve com os seus semelhantes, isto é, um comportamento ético e não dogmático, um comportamento laico e não religioso, aplicados a todos os que conosco se cruzam, qualquer que seja a sua religião, as suas ideias ou a sua cultura. A outra coisa que nos diz é que o Rei Jesus se identifica com os que mais sofrem na vida, "*os meus irmãos mais pequeninos*". Ou seja, um Rei do Universo que não veio para 'endireitar' o mundo, mas, para reinar no coração de cada ser humano e assim, e só assim, exercer a sua autoridade, o seu poder e a sua glória. Nesse sentido, "cada um de nós é chamado à plenitude do Reino e a assumir, para com todos os outros irmãos e irmãs, aquela caridade a partir da qual se decidirá o nosso destino eterno" (Carlo Maria Martini, 2012).

3. Com a festa de Cristo Rei termina o Ano Litúrgico. Seguir-se-á um outro - o Ano B - com o tempo do Advento, o tempo da espera. Voltamos ao princípio, retomando a história que se manifestou ao mundo de forma tão sublime quanto humilde para mostrar a grandeza de um Reino que nunca acabará. Temo-lo agora, no mistério, e depois será em definitivo. Por isso o Advento exalta a espera. Durante este tempo, que ninguém sabe quanto durará, Jesus apresenta-se como graça a ser aceite pelos humildes, pelos capazes de renúncia e rejeitada pelos orgulhosos e egoístas. É uma questão de escolha conforme o modo de olhar a vida. Quer dizer, esperar é parte da nossa existência e na espera, assumida ou não, está a altura, o comprimento, a largura de uma vida levada com coragem e dignidade. Como o refrão da canção brasileira "vem, vamos embora / que esperar não é saber / quem sabe faz a hora / não espera acontecer" (*'Pra não dizer que não falei de flores'*, de Geraldo Vandré). Ou seja, a esperança também se constrói.

O Profeta Ezequiel (34, 11-24), em 593 a.C., diz-nos hoje, como declaração de Deus: "*eis o que eu, o Senhor Deus vos declaro, ó meu rebanho! Vou julgar a cada um de vós e separar os bons dos maus, as ovelhas das cabras. Alguns dentre vós não se contentam em comer nas melhores pastagens, mas ainda espezinham o que não comem! Bebem da água limpa e deixam suja a que não bebem. As minhas outras ovelhas têm de comer a erva que vocês pisaram e beber a água que sujaram.*" Ontem, como agora, na espera do Reino de Deus definitivo, cabe-nos olhar em modo crítico para como vivemos e perceber a nossa quota-parte no muito que muitos sofrem. A espera exige cuidado na relação com os outros e atenção ao que somos na relação com Deus, pois, "Deus exige a justiça nas relações sociais e também a sinceridade no culto que se lhe tributa" (Bíblia de Jerusalém).

+ Fernando

Bispo emérito da Igreja Lusitana